

	SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO E CULTURAL DE POVOS INDÍGENAS TRANSFRONTEIRIÇOS E DE RECENTE CONTATO NA REGIÃO AMAZÔNICA PROJETO 914BRZ4019 EDITAL N° 007/2019 Parceria LABHOI-Museu do Índio <i>Os primeiros 30 anos de contato dos Arara de Cachoeira Seca por eles mesmos</i>
Transcrição:	Local: Terra indígena Arara de Cachoeira Seca, Aldeia Iriri Data: 09/02/2020 – Segunda Viagem Entrevistado: Wai Arara. Nome do arquivo: 014_200209_1617D0.MP3
Participantes:	Wai Arara, Milton Guran, Ana Maria Mauad e Marcus Vinícius de Oliveira.
Duração:	00:40:41
Legenda:	Colchetes usados para indicar: 1. Reações dos participantes. Exemplo: [Risos]; [Choro]; [Aplausos]; etc. 2. Ruídos externos. Exemplo: [Cachorros latindo]; [Campainha]; etc. 3. Trechos incompreensíveis na gravação que não puderam ser transcritos. Exemplo: O nome do fotógrafo era [?] Moreira de Souza.

Entrevista Wai Arara- 014_200209_1617D0.MP3 – Segunda Viagem.

Duração: 00:40:41

Legenda:

WA: Wai Arara

MG: Milton Guran

AM: Ana Maria

MV: Marcus Vinícius

[00:00:01] MG: Dia...

[00:00:02] AM: Nove.

[00:00:02] MG: Dia 9 de fevereiro, nós estamos aqui na terra indígena de Cachoeira Seca, aldeia Iriri com o Wai Arara, que vai conversar conosco sobre a vida na aldeia. Estamos aqui Ana Maria Mauad e eu, Milton Guran. Eu posso fazer a primeira pergunta?

[00:00:25] AM: Pode, claro.

[00:00:25] MG: Wai, eu vejo que você tem uma cicatriz aqui na barriga, o que foi essa cicatriz? O que é que/ foi uma cirurgia?

[00:00:33] WA:É pedra, cirurgia.

[00:00:35] MG: Ah...

[00:00:36] WA: Pedra na vesícula.

[00:00:38] MG: Uh, isso dói muito, Wai.

[00:00:40] WA:dói demais ainda até tá doendo agora.

[00:00:43] AM: Quanto tempo você operou?

[00:00:45] WA:Tá com um ano já. Dia 4 de abril que eu operei.

[00:00:49] AM: Ah, foi há pouco tempo.

[00:00:51] WA:Foi, por isso que tá doendo. Eu tô meio adoentado também.

[00:00:59] MG: Tá meio adoentado? Como assim adoentado? Você/

[00:01:04] WA:Assim tudo, eu operei a pedra de vesícula também.

[00:01:09] MG: É né, pedra de vesícula é/

[00:01:13] WA:Tirou o 18 pedras também.

[00:01:16] MG: 18 pedras de vesícula, é? E... Você ficou muito tempo no hospital? Como é que foi? Olha aqui para mim.

[00:01:25] WA: Fiquei. Eu fiquei... fiquei muito tempo fora da família também. Aí meu família e me ajudou eu tava precisando ajuda ele veio lá comigo.

[00:01:42] MG: Quem foi lá com você?

[00:01:42] WA:ele ficou lá chorando meu meninozinho, Tumarak.

[00:01:46] MG: É?

[00:01:47] WA:É.

[00:01:47] MG: E me diz uma coisa, esse seu menino, como é que ele se chama?

[00:01:52] WA:Tumarak.

[00:01:52] MG: Tumarak.

[00:01:53] WA:Tumarak. Tá pra rua ele.

[00:01:55] MG: Tá pra rua.

[00:01:56] WA:Tá.

[00:01:56] MG: Ele hoje tem quantos anos?

[00:01:59] WA:Acho que ele tem 18 ou 16, eu não sei muito bem não. Ele disse que era 16 primeiro mas mudou. Acho que é 17 parece que agora. Mas tem um [notoral] primeiro, que ele tinha.

[00:02:16] MG: Ele tinha...

[00:02:19] WA:Não falou contigo não, né, ele?

[00:02:20] MG: Não, não falou não.

[00:02:22] WA:Tá com a mãe dele nós separamos de casamento para evitar problema também. Até hoje/

[00:02:27] MG: Sei. A mãe dele quem é?

[00:02:29] WA:Hã? Tatim. A mãe do Pedibola.

[00:02:32] MG: Ah, Tatim.

[00:02:34] WA:É.

[00:02:36] MG: Hm, muito bem...

[00:02:42] AM: Ah, você foi/ você teve filho com a Tatim.

[00:02:45] WA:Foi, foi, foi com ela.

[00:02:47] AM: Antes do Lapi?

[00:02:49] WA:Não, depois.

[00:02:50] AM: Ah, depois.

[00:02:50] WA:Antes que ele/ outro morreu, meninazinha, tinha dois. Mas o segundo morreu.

[00:03:02] AM: Ah...

[00:03:02] MG: A segunda era mais nova...

[00:03:04] WA:Era/ Não, um meninozinho.

[00:03:06] MG: Ah, era um meninozinho. Eu vou apanhar uma folha de papel.

[00:03:10] AM: Tá, tá. E me diz uma coisa, você saiu do mato junto com/ nesse grupo que se instalou aqui.

[00:03:21] UA. Foi. Com meu pai.

[00:03:24] AM: Como é que é o nome do seu pai?

[00:03:25] WA:Tibi.

[00:03:26] AM: Ah, o Tibi.

[00:03:27] WA:Minha mãe é Lipó.

[00:03:29] AM: A tua mãe é a Lipó.

[00:03:30] WA:É.

[00:03:31] AM: E os seus irmãos? O Milton vai perguntar para você porque ele vai fazer a genealogia.

[00:03:40] [falas sobre assunto fora da entrevista]

[00:04:32] AM: Vamos lá, Wai, Então você lembra quando ela/ quando vocês eram pequeninhos e começaram a morar aqui? O quê que você lembra?

[00:04:44] WA:Foi o pessoal da FUNAI que foi buscar a gente, eu nem conhecia aqui quando eu era criancinha. Quando eu era menino eu não lembrava antes como era... eu me criei aqui no meio da FUNAI aqui.

[00:05:02] [falas sobre assunto fora da entrevista]

[00:05:33] MG: Desculpe, Wai, vamos continuar então.

[00:05:36] WA:Bora. [risos]

[00:05:41] MG: Wai, deixa eu te/ posso fazer a genealogia dele?

[00:05:44] AM: Pode, pode.

[00:05:45] WA:Pode.

[00:05:45] MG: Wai. Então Wai a gente escreve assim: W-A-I. E aí a gente tem/ hoje é 09 de fevereiro Ana M-M.

[00:06:00] WA:É 9, né, hoje?

[00:06:01] MG: Hoje é 9.

[00:06:02] WA:Ah é, 2000.

[00:06:03] MG: Wai, Wai, você teve filho com a Tatim.

[00:06:09] WA:Foi.

[00:06:11] MG: Com a Tatim você teve dois filhos.

[00:06:14] WA: Teve, mas o outro perdeu.

[00:06:16] MG: Perdeu. Então, esse que existe, esse que tá aí tem 19 anos, como é que ele se chama mesmo?

[00:06:23] WA: Tumarak.

[00:06:24] MG: Tu-ma-rak. Tumarak.

[00:06:28] WA: Mas hoje em dia tá com a mãe dela.

[00:06:31] MG: Tá. E Tumarak é homem?

[00:06:33] WA: É homem.

[00:06:34] MG: É homem.

[00:06:34] WA: Eu falei com ele antes de ontem. Tá na Altamira.

[00:06:36] MG: 19 anos.

[00:06:39] WA: Uhum

[00:06:40] MG: E a menina que faleceu, como se chamava?

[00:06:43] WA: Anakó.

[00:06:44] MG: Achou?

[00:06:45] WA: Anakó.

[00:06:47] MG: Deixa eu ver.

[00:06:47] WA: [?] tá lá atrás com aquele menino, não sei o que aconteceu com ela.

[00:06:51] AM: Foi tirar a parte de cima.

[00:06:54] MG: Anakó.

[00:06:55] WA: Lá é bacana demais, aquela menina que aconteceu.

[00:06:58] MG: Anakó era menino ou menina?

[00:07:01] WA: Menina.

[00:07:02] MG: Mulher.

[00:07:02] WA: Uhum.

[00:07:04] MG: Anakó, ela ela ela faleceu, é triste né?

[00:07:09] WA: É triste demais, eu fiquei com dó dela demais, que eu ia [molhar] com água e não deixaram não. Ainda balancei a barriga dela, não deixaram eu mexer não porque já foi com o agente de saúde eu ia molhar ela, dar água pra molhar ela pra ver se melhorava, retornava, e apertar com ela dentro. Aí não deixaram não porque eu já foi/ já fiz curso, eu como/ eu sei como fazer com pessoa, eu ia ajudar ela a sobreviver mas...

[00:07:44] MG: É, mas com certeza não podia mais né? Eu também perdi uma filha.

[00:07:50] WA: Perdeu né?

[00:07:51] MG: Perdi. A Anakó, ela tinha que idade quando morreu?

[00:07:57] WA: Rapaz, eu acho que era 10 anos ou 12.

[00:08:00] MG: Sei.

[00:08:01] WA: Acho que é/ eu não sei muito bem não, ela já tava grande.

[00:08:03] MG: Foi doença?

[00:08:05] WA: Não, não era doença não.

[00:08:06] MG: É o quê que aconteceu?

[00:08:08] WA: Rapaz, eu não sei não. De repente caiu, ela tava jogando no campo, bola no campo.

[00:08:14] MG: Ah, ela tava jogando bola no campo.

[00:08:16] WA: Ai acho que deu/ dizendo que é impacto, eu não sei o que aconteceu.

[00:08:20] MG: É, eu soube, foi coração.

[00:08:23] WA: Ela comeu de repente, ai... Ela nem tomou água depois que ela comeu, ela foi direto para o campo.

[00:08:32] MG: Aí ela passou mal, né?

[00:08:34] WA: Foi.

[00:08:35] MG: Wai, me diz uma coisa, como é o nome da sua mãe?

[00:08:38] WA: Lipó.

[00:08:39] MG: Lipó.

[00:08:40] WA: Uhum.

[00:08:43] MG: E o nome do seu pai?

[00:08:45] WA: Tibi.

[00:08:49] MG: Tibi... Você era muito pequenininho, não é, quando o pessoal saiu?

[00:08:54] WA: Era muito pequeno, eu era criancinha eu veio no colo do meu pai.

[00:08:59] MG: É você veio no colo. Você viu você na fotografia de antigamente que eu tirei?

[00:09:05] WA: Não.

[00:09:06] MG: Ah, eu vou procurar/

[00:09:07] WA: Ah eu vi, ah eu vi ali com meu pai junto, né?

[00:09:11] MG: É.

[00:09:11] WA: Ah eu vi.

[00:09:12] MG: Viu né?

[00:09:14] WA: Vi.

[00:09:16] MG: Você então é filho do Tibi com a Lipó, e você... Chegou em 1987 no colo. Agora você separou da Tatim e você sozinho, não é?

[00:09:37] WA: Tá, agora tá.

[00:09:38] MG: O seu filho já casou, não?

[00:09:41] WA: Não, é a...

[00:09:43] MG: Tumarak.

[00:09:43] WA: Não sei [?] ele chega mesmo.

[00:09:45] MG: Ah, ele não casou ainda não.

[00:09:46] WA: Ele tem namorada aqui na aldeia.

[00:09:49] MG: Tem né?

[00:09:50] WA: Tem.

[00:09:51] MG: E tem os olhos quase da cor do seu.

[00:09:53] AM: É.

[00:09:53] WA: É [risos]

[00:09:55] AM: Os olhos verdes.

[00:09:56] MG: E os dentes, todos.

[00:09:57] AM: É, é.

[00:09:58] MG: Todos, perfeitos.

[00:09:59] WA: Mesma coisa, né?

[00:10:00] MG: É. Wai, me diz uma coisa, fala aí do seu curso de agente de saúde. Você foi agente de saúde e você fez o curso aonde?

[00:10:11] WA: eu fiz lá no quartel, lá no... Primeira vez que eu fui lá no quartel fazer curso. Aí como eu/ assumi como agente de saúde comunidade aceitar muito eu trabalhar, mas não... Gostaram muito do meu serviço aqui na comunidade, aí, eles tentaram pra mim voltar, mas não dá mais não, eu falei... A mulher ficava com ciúme de mim, diz que eu fechava na casa aí. Aí não surgiu mais, eu parei, evitei problema

também que... Aí não dava certo para mim mais, aí eu não quis mais trabalhar como agente de saúde. Tava gostando muito do meu trabalho.

[00:11:02] MG: Quem é agente de saúde hoje aqui é Totó então?

[00:11:05] WA: Totó, esse aí mesmo. Eu fiz curso, sei os nomes dos remédios tudinho, não esqueço não, tem um bocado de remédio que eu sei o nome.

[00:11:16] MG: Sei. E de remédio tradicional, planta do mato, você conhece alguma coisa?

[00:11:21] WA: Conhece.

[00:11:22] MG: Você aprendeu com quem, com a Tatim?

[00:11:24] WA: Com Tatim mesmo. Até hoje eu sei, minha vó, eu tinha minha avó.

[00:11:28] MG: A sua avó é?

[00:11:29] WA: Tibié.

[00:11:30] AM: Tibié.

[00:11:31] WA: [hoje] existe o nome dele como escolar, em escola. Nome de uma escola.

[00:11:36] AM: É escola, é.

[00:11:38] WA: quando tinha o nosso projeto/

[00:11:38] MG: Tibi era o filho de Tibié. Tibié...

[00:11:43] WA: Kouit. Como Kouit, o nome dela agora.

[00:11:47] MG: Tibié e o... seu...

[00:11:50] AM: Seu avô.

[00:11:51] MG: Seu avô, o pai doTibi, era/ não era o Pebibu?

[00:11:58] WA: Não.

[00:11:58] AM: Era o Kouit, Kouit não, Kouit é o que saiu com a outra...

[00:12:01] WA: Eu vi o pai dele também [dormir] também no meio do mato. Aquele dia eu... eu tava aquele dia que... Caiu bem no meio do... lagoa, pai desses pessoal, Lapi, Tchagat... eu vi eles botando [paiazão] lá no meio do mato para enterrar ele cavar um buraco bem no lagão mesmo.

[00:12:29] MG: Foi Pebipure?

[00:12:30] WA: Não, Guantamuru.

[00:12:32] MG: Guantamuru.

[00:12:33] WA: Guantamuru o nome dele mesmo, Guantamuru.

[00:12:37] MG: Você diz que o pai do Tibi foi Guantamuru?

[00:12:41] WA: Guantamuru, Lapi também. Tudinho, Lapi, [Buy], tudinho.

[00:12:47] MG: Guantamuru... É pai do Tibi/

[00:13:00] WA: Lapi, Gugu, finado também.

[00:13:02] MG: Lapi...

[00:13:03] WA: Finado Karaiá também.

[00:13:04] MG: Gugu... Finado Karaiá... Todos eles que tinham... Que tinha um fenótipo não indígena. É o Guantamuru. O Guantamuru, ele era Arara?

[00:13:27] WA: Era arara, mas ele dizia que era outro tribo, ele não conhecia não mas... Ele não parecia com esses arara não, ele colocava coisa no/ ele usava como outro índio mesmo. Natural, que ele fazia coisa/ amarrava como índio assim.

[00:13:53] MG: Amarrava na cintura?

[00:13:54] WA: Cintura é. Ele encapava tudo coisa dele, não era como esses...

[00:14:04] MG: Como um arara não. Será que ele era Kaiapó?

[00:14:07] WA: Rapaz, eu não sei. Iogó que sabe contar bem essa história. Minha avó contava bem demais essa história, que esse pai dos meninos não é que nem...não é/

[00:14:21] AM: Mas ele foi pai do Karaiá também?

[00:14:23] WA: Foi, tudinho. Puy, Lapi, é...

[00:14:23] MG: Foi. Tibi, Lapi. Puy também?

[00:14:28] WA: Puy também, tudinho é filho dele.

[00:14:29] MG: Não, Puy não foi do Pebibure, Puy?

[00:14:33] WA: Pebibu, né?

[00:14:34] MG: É, Pebibu. Acho que o Puy foi Pebibu.

[00:14:38] WA: Lapi também é filho dele, Tchagat, tudo é filho do Guantamuru, o Arapuca também é filho, Lorival.

[00:14:45] MG: Ah então esse Guantamuru é o Pebibu.

[00:14:47] AM: É.

[00:14:47] WA: É o Pebibu mesmo, o Guantamuru, o nome dele... Minha avó contava história antiga até hoje tá na minha mente, eu não esquece não.

[00:15:00] MG: [baixo] igual ao Pebibure.

[00:15:04] AM: O Pebibu era bravo né?

[00:15:05] WA: Era bravo demais, Pebibu, é bravo.

[00:15:13] AM: Ah, ele era bem bravo. E você lembra dele, cuidando de vocês protegendo vocês?

[00:15:23] WA: Lembra, mas pessoal acalmava ele, ele tinha roça, não era assim não roça, primeiro era unido eu me lembro até unido.

[00:15:34] AM: A roça era de todo mundo.

[00:15:35] WA: Todo mundo derrubava roça, mas hoje em dia que eu tô vendo aqui é muita diferença aqui também. Minha avó que contava isso aí para mim, que nós comia unido no mato, ele tava dizendo para mim, Tibié.

[00:15:51] AM: E você lembra quando logo depois que vocês resolveram ficar aqui, permanecer aqui perto do rio, aonde é que era a casa de vocês?

[00:16:00] WA: Disseram que era para cá no igarapé, do lado.

[00:16:02] AM: Você não lembra não?

[00:16:04] WA: Do lado.

[00:16:05] AM: Você não lembra não?

[00:16:06] WA: Eu me lembro eu era muito novo, eu vim no colo, aí sempre a FUNAI olhava nós, pelo avião passar, quando era no mato, acho que tirando/ vigiando mesmo, como assim, passava no meio do mato em cima da gente. Nós nem conhecia avião mas nós chamava, na língua nós chamava kakonó esse avião.

[00:16:35] AM: Kakonóia.

[00:16:36] WA: Kakonó.

[00:16:37] AM: Kakonó.

[00:16:38] WA: Kakonó... Nós nem conhecia o que era.

[00:16:46] AM: Mas você cresceu aqui, nessa região aqui, aqui?

[00:16:50] WA: Aqui no meio do pessoal FUNAI, que era tempo da FUNAI, eles me dava/ eles me criaram mesmo, aí quando era tempo do Afonso, Afonsinho.

[00:17:06] MG: Você conheceu Geraldo?

[00:17:08] WA: Até hoje eu conheço [?] e Afonso, também foi/ e Geraldo que andava comigo pescando, tirando fruta, natureza mesmo. Eu ia com ele, ele ia no mato mais eu, nós ia andar com ele, aí eu peguei a manha assim tirando fruta com ele, assim. Pescava/ eu não sabia pescar não mas agora eu aprendi assim com ele pescando.

[00:17:38] MG: Aquele que foi mais seu amigo então foi o Geraldo?

[00:17:42] WA: Geraldo, é. Eu não esqueci ele ainda não eu tenho até a foto dele, com Lapi, não é?

[00:17:50] MG: É.

[00:17:51] WA: Eu tenho foto ali [na minha casa]

[00:17:53] MG: Tem uma foto dele com o Lapi, é você tem, eu te dei.

[00:17:55] WA: É muito meu amigo ele.

[00:17:57] AM: Você encontra com ele na cidade?

[00:17:59] WA: Encontra, eu vi ele lá na rua.

[00:18:01] AM: Ah...

[00:18:02] WA: Graças a Deus que ele tá bom, melhor agora. Eu sei contar um pouquinho de história no mato também.

[00:18:12] MG: Conta aí a história do mato, como é que era.

[00:18:15] WA: Que a minha avó contava que faz tempo, faz tempo ele disse que... Ela falou para mim que mataram um criança lá não podia matar não, ela disse para mim, tava sem jabuti, aí pai dele chegou e [cacetou] ela, ela tava dizendo, "cuidado contigo pra não acontecer esse problema", ela falou pra mim.

[00:18:46] MG: Mataram uma criança no mato?

[00:18:47] WA: Foi, assando um jabutizinho. Correu demais, rodou demais para proteger ele mas não... ele era sabidinho, ela tava dizendo para mim. Criança é novo ele, ele já se virava, já fazia fogo já.

[00:19:06] AM: Quem? Mas que criança era essa?

[00:19:10] WA: Acho que é filho dele/ dela parece que ela tava dizendo. Esse pessoal sabe tudinho conta história, esses daí que contaram, esse minha avó que contou para mim, essa história que mataram/ ele tava assando jabuti aí quando/ acho que ele não enxergou esse coisa que ele tava vendo, aí ameaçou ela mas cacetou. Pai dele, acho que era a criação dele que cacetou ele.

[00:19:43] AM: E Wai, quem é que criou você? Quem é que tomava conta de você quando você era pequeno?

[00:19:48] WA: Puy.

[00:19:50] AM: O Puy.

[00:19:50] WA: Pai do Kaskão que me cuidou quando era novo.

[00:19:53] AM: É?

[00:19:54] WA: Quando era não mas também.

[00:19:57] MG: Ah, o Tibi não cuidava de você então, o Tibi?

[00:20:00] WA: Não...

[00:20:02] MG: Foi o Puy.

[00:20:03] WA: Puy que cuidou no mato, eu me criei junto com ele.

[00:20:07] MG: Com o Kaskão?

[00:20:08] WA: É, era com o pai dele. Com minha avó.

[00:20:10] MG: Com o pai dele. Mas mas você é mais velho que o Kaskão, não é?

[00:20:12] WA: É mais velho, mais velho.

[00:20:16] AM: Vieram para cá e ficaram aqui, e você já era maior cresceu aqui, você tinha sua própria casa ou você morava com mais gente?

[00:20:30] WA: Não, quando eu veio para cá, eu fiz minha casa sozinho. Quando eu juntei família.

[00:20:35] MG: Ah quando você juntou família. Quando você vem para cá, você veio no colo do seu pai.

[00:20:39] WA: Foi, foi.

[00:20:41] MG: Aí depois quando você juntou família foi com a Tatim.

[00:20:45] WA: Foi, foi.

[00:20:45] MG: Aí você fez casa.

[00:20:47] WA: Foi.

[00:20:47] MG: É a casa que você mora hoje, não?

[00:20:50] WA: Não.

[00:20:51] MG: Era uma casa de palha que ficava aqui.

[00:20:53] WA: Mas para mim hoje em dia não é muito bom não, esse casa. É muito quente, é bom natural mesmo de palha, pra mim. Eu teria essa de madeira assim para cercar assim de palha. É meu pensamento assim para mim morar, porque é quente demais esses assim, telhado.

[00:21:15] AM: E você tá morando sozinho hoje?

[00:21:16] WA: Tô. Mas tem muito vizinho lá ao redor de mim, meu pai, meu irmã.

[00:21:22] MG: Tumarak não tá morando com você?

[00:21:24] WA: Tá não, mas ele me ajuda demais. Quando eu não tou ele que cuida da minha casa. Aí pega coisa para mim quando eu não tiver material.

[00:21:33] MG: Tumarak tá morando aonde?

[00:21:35] WA: No Lapi. Com a mãe dele.

[00:21:37] MG: Tá morando com a mãe dele.

[00:21:38] WA: É a única pessoa que ele me ajudou lá no... Quando eu tava ruim na...

[00:21:45] MG: Na operação que você fez na vesícula.

[00:21:46] WA: É, esse aí mesmo.

[00:21:52] AM: E agora você tem roça aqui? Vocês tem/ você tem roça? Você tem direito até uma roça, ou só se você tiver mulher?

[00:22:00] WA: Não, tem direito sim.

[00:22:01] AM: Ah, e você tem roça?

[00:22:03] WA: Eu tenho bem aqui, mas não é uma que eu falei pro Pablo. Agora não tem como eu fazer roça mas não, assim, que eu só pesco assim mas agora pra fazer roça, eu fazia sozinho minha roça primeiro antes, quando não tinha operado, mas agora eu tô assim, o doutor falou que eu não podia pegar peso mais. Aí eu/ o trator limpou aí para mim aí eu fiz. Plantei cará, macaxeira aí, banana também, abacaxi.

[00:22:44] MG: Abacaxi, e já deu, não?

[00:22:46] WA: Não, ainda não, vai dar. Cará também já vai dar, agosto parece.

[00:22:53] AM: Então você agora, como é que você faz para poder se alimentar, para sobreviver, o quê que você tá fazendo?

[00:23:00] WA: Rapaz, meus parentes me dão aí, qualquer/ cará, banana, eles estão me ajudando assim, meus irmãos. Meus parentes lá.

[00:23:12] AM: Aí você sai para pescar.

[00:23:14] WA: Só pescar eu me garanto, é maneiro esse coisa, eu perdi esse coisa de castanha, eu podia quebrar também, mas não tô conseguindo porque doutora que/ esse doutora que tá minha avaliando não sei como é que eles vão fazer comigo, eu não tô muito bem de saúde não, porque eu tô com muito tempo, aí eu vou esperar a doutora.

[00:23:41] AM: E você queria casar/ você quer casar de novo?

[00:23:44] WA: Vou.

[00:23:45] AM: Vai?

[00:23:46] WA: Vou, acho que eu penso/ vai ter intercâmbio para Mato Grosso, daqui eu não quero mais não.

[00:23:51] AM: Ah é?

[00:23:52] WA: Já tive daqui mas não quero... mais não.

[00:23:56] MG: arara de Mato Grosso?

[00:23:59] WA: É, eu vou ver que dá certo por lá, se eu for para lá diz que vai, vão continuar de novo esse coisa assim, intercâmbio.

[00:24:09] AM: E Laranjal, não tem ninguém de Laranjal que você se interesse?

[00:24:12] WA: Ah, tem. Tem muito lá. Fala que eu não tô, assim, como eu tô falando para vocês, eu não/ talvez, eu vou só juntar com mulher [às vezes]. Fica ruim pra mim assim, pra eu juntar com ela agora, mas eu esperar para me curar né, primeiro.

[00:24:34] AM: Ah, entendi, entendi, entendi. É porque você operou e tá muito fraco.

[00:24:40] WA: Tá, tá. Essas coisas aqui... Meu olho também, como é que eu tô falando para vocês, eu não tô/

[00:24:50] AM: Não tá com muita saúde.

[00:24:51] WA: Não.

[00:24:52] AM: Mas você é jovem.

[00:24:53] WA: É, todo mundo fala que é jovem, mas eu teria muito vontade de fazer essas coisas, esse roça, quebrar castanha, eu fazia sozinho, quebrava muito, carregava um saco cheio. Sempre eu ia lá no mato e voltava de novo, eu. Deixava um na beira quando era não tinha nada, quando não tinha operado, mas hoje é muito arriscado, perigoso demais minha operação.

[00:25:26] MG: É, Wai, você teve filho muito novinho não é?

[00:25:29] WA: Foi, novinho mesmo.

[00:25:31] MG: Porque se você/ Você devia ter uns 2 anos quando o pessoal saiu do mato, não é? Você veio no colo do seu pai, você tinha 2 anos.

[00:25:41] WA: Uhum.

[00:25:42] MG: Digamos que você tivesse três anos. Então hoje você teria 35 anos.

[00:25:50] WA: Era.

[00:25:50] MG: Não é? Aí você teve/ já tem um filho de 19, você teve filho com 15 anos.

[00:25:55] AM: É.

[00:25:57] MG: Com a Tatim.

[00:25:59] AM: Que é mais velha.

[00:26:00] MG: Então você teve filho novinho.

[00:26:03] WA: Foi, novinho mesmo.

[00:26:05] MG: Muito bem.

[00:26:08] AM: E Você lembra quando Belo Monte chegou aqui?

[00:26:13] WA: Lembro.

[00:26:15] AM: E como é que foi?

[00:26:17] WA: Rapaz, primeiro eles davam como, assim, eles estudaram muito não foi assim não. Eles consultaram com a gente primeiro aqui, hoje em dia não pode acontecer até consultar nós não, aqui.

[00:26:34] AM: E como é que foi a consulta?

[00:26:36] WA: consulta eles fizeram/ cada vez eles vinham para cá, "vocês libera para nós fazer Belo Monte", essas equipes que tão em Altamira que trabalham lá dentro, eles

vieram aqui com nós conversar. Eles queriam essa negociação com esse Belo Monte, assim que surgiu o Belo Monte.

[00:27:02] MG: E o Gugu? O Gugu?

[00:27:05] WA: Rapaz, o Gugu era brabo, ele não queria nem que pessoal descesse aí, ele...ele ia flechar, mas nós palavra na língua que não era para fechar não, eles vão/ eles vinham no helicóptero aí, quando era/ Vieram um bocado de vez com nós aí, fazer reunião aqui na comunidade, porque a comunidade deixa, decidia também aí...

[00:27:35] AM: E o quê que vocês ganharam com a entrada das empresas?

[00:27:40] WA: Rapaz, nós ganhamos muita coisa, esse/ eles deram no começo o dinheiro 10.000, 10.000 não dá para comunidade não, não dá para dividir. Esses 10.000 nós pegamos e compramos só besteirinha, roupa, sandália, calçado. Eles fizeram isso negociação, eles entraram com negociação assim, primeiro como aconteceu esse Belo Monte... Começou desse jeito negociando assim, assim que eu via, eles dava roupa, mosquiteiro, rede, tudo eles dava pra nós, eles trazia aqui. Nós ia lá para escolher roupa também. Eles trouxeram muita/ ajudou muito... A Belo Monte ajudou muito, primeiro né, mas hoje em dia que eu to vendo tá enfraquecendo agora.

[00:28:48] MG: Wai, o rio ele tá cheio...

[00:28:51] WA: Tá.

[00:28:52] MG: Tá cheio, mas ele tá lá embaixo. Antigamente, o rio quando enchia, ele encostava na madeira ali, ó. A água vem até aqui.

[00:29:01] WA: Esse pé de seringa aqui. Ele ficava bem aqui no pé de Palmeira.

[00:29:08] MG: É, ficava aqui. Então, depois de Belo Monte, o rio não tá subindo mais tudo que devia subir. Isso alterou o peixe? Piorou, melhorou, como é que ficou?

[00:29:21] WA: Rapaz, o que eu soube que peixe morreu demais de impacto/ esse veneno da fazenda, jogaram lá de cima, lá no coisa, lá pra cima. Aí os peixes morreu, chega ficou branco a água aí.

[00:29:41] MG: Ficou branco de monte de peixe [?]

[00:29:43] WA: De peixe, de peixe.

[00:29:45] AM: Por causa do garimpo né?

[00:29:46] WA: Por causa de garimpo lá do coisa, lá do... lá no Pousado, parece pra cima aí, não sei onde é [pousado]. É para lá pra cima, aí morreu muito peixe mas ainda bem que [barulhos externos] como é que tava morrendo disseram que era veneno.

[00:30:09] MG: É.

[00:30:10] WA: Disseram que era veneno que nós ficamos preocupado, nós não tinha nem onde comer peixe, ainda bem que esse igarapé que salvou a gente aqui, esse igarapé. Que tem muito peixe...

[00:30:23] MG: Vocês subiram no igarapé para pescar lá?

[00:30:25] WA: Só pegava lá dentro o peixe, no rio nós não prestava não...

[00:30:29] MG: Faz muito tempo isso?

[00:30:31] WA: Faz. Tá com três anos parece... Ou três anos ou quatro anos por aí, porque aconteceu coisa ruim demais aí pra frente... Aí quem salvou foi esse igarapé que tá aqui com nós, pegava só lá, e água para beber nós ia pegar desse também, igarapé.

[00:30:58] AM: E agora/ Quando é que foi construído esse fornecimento de água aqui?

[00:31:05] WA: Foi agora esse/ quando entrou esse pessoal do saneamento aí, aí ajeitaram para nós, fizeram esse poço básico para nós.

[00:31:21] AM: E aí todas as casas têm uma torneira com água.

[00:31:24] WA: Todas têm, graças a Deus, né.

[00:31:27] AM: Mas não tem banheiro dentro das casas...

[00:31:28] WA: Tem não. Mas queria demais banheiro, mas eles falaram que iam fazer banheiro assim dentro de casa junto completo dentro de casa. Mas ainda estão devendo a gente também para fazer isso.

[00:31:42] AM: Pelo menos do lado de fora um pouquinho... Uma organização ali... Mas água pra cozinhar, pra beber tem?

[00:31:55] WA: Tem, pra fazer essas coisas tem.

[00:32:02] AM: E banho é no rio.

[00:32:04] WA: Não, banho é la mesmo no banheiro.

[00:32:07] MG: Eles tem um chuveiro ali.

[00:32:09] WA: Tem, chuveiro.

[00:32:10] MG: Tem um chuveiro e tem um/ cercadinho assim, e tem um tanque. Agora, o que poderia ter fora é um banheiro daquele de fossa.

[00:32:21] AM: É, de fossa, aquele banheiro é bom.

[00:32:24] WA: Fossa é o que nós estamos precisando também. Fossa assim para...[?] E nós estamos aperreado com esses negócios de impacto de lixo, também.

[00:32:35] AM: É.

[00:32:36] WA: Trouxe. Belo Monte trouxe muito impacto pra nós, o negócio aí de lixo, esse... Impacto não é só para nós, lá embaixo que eu fui visitar pra lá tudo/ desmatamento morreu tudo aí, lá pra baixo, assim como esses daqui. Mas...

[00:32:59] MG: Pra baixo aonde? Lá pro Laranjal, assim?

[00:33:02] WA: Lá pro/ lá pra baixo, lá pro [mar] mas pra baixo, debaixo, não tem/ matou tudo e tá seco o [mader] água cheia de lodo pra baixo, pra lá. E tá ruim, nem pra beber não/

[00:33:17] AM: É, não dá.

[00:33:18] WA: Dá mais não. Impacto muito grande que teve ali. E eu mesmo não queria que saísse minério, que eles estão inculcindo fazendo minério também. Aí eu mesmo tô pensando que eu não queria, mas eles estão estudando também isso daí, aí não sei o que vocês estão sabendo, minério ou o que...

[00:33:40] MG: O Bolsonaro ele quer acabar com índio.

[00:33:44] WA: E acaba mesmo.

[00:33:46] MG: É, e quer acabar com terra do índio.

[00:33:50] WA: É, mas eu queria esse negócio também da terra nós estamos muito avançado com esse pacto de terra aí... Porque nós não sabe, eles tem para onde ir, mas nós que não tem lugar para gente ir, quem vai dar casa para nós se Bolsonaro destruir nossa terra? E nós não vamos ficar sem jeito, nós tem só esse rio se ele jogar para o alto, se ele der pedaço de terra, para onde que ele vai botar gente? Esse aí que eu tô vendo aí que vai dar esse aí para gente, porque nós estamos muito próximos já. Tem muita invasão que eu não sei se tu já viu no coisa. Nós luta muito com esse nosso terra... Não é de hoje não, é do tempo de Afonsinho tava aqui, uma luta muito com esse terra. Aí nós queria que o pessoal aqui ajudasse que puder ajudar, dá forças para nós, nós estamos precisando muito urgência esse negócio. Mas quando eu for vou saber como é que tá o negócio da nossa terra, preocupação é esse daí muito grande.

[00:35:09] AM: E você faz parte da associação?

[00:35:14] WA: Faço. Eu sou fiscal.

[00:35:17] AM: Ah, você é fiscal?

[00:35:18] WA: Fiscal da associação.

[00:35:21] AM: O quê que o fiscal faz?

[00:35:23] WA: Rapaz, o fiscal olha o que que tá/ assim, aonde vai ter gasto esse dinheiro. Dinheiro não é usar assim não, comprar o que a gente quer na comunidade, o que a comunidade quer. Esse aí que ele vai buscar para nós, esse associação.

[00:35:42] MG: Chegou dinheiro da associação, né?

[00:35:45] WA: Chegou, que dia?

[00:35:46] MG: Chegou 60.000 reais.

[00:35:48] WA: É, se der mais/ eu queria saber também como é que tá/ com quem tá mexendo agora.

[00:35:57] MG: É, o Bonitinho ligou lá da cidade/

[00:36:00] WA: Chegou agora...

[00:36:00] MG: Dizendo que chegou dinheiro, que o Totó tem que ir lá assinar, que o Totó é tesoureiro.

[00:36:08] WA: Tesoureiro, é isso aí mesmo.

[00:36:10] MG: Aí o Totó vai lá assinar.

[00:36:13] AM: E quem é mais fiscal, só você?

[00:36:15] WA: Só eu. Por enquanto eu, se não...

[00:36:20] AM: E quais as funções que a associação tem?

[00:36:23] MG: Não, mas pera aí, a Tuemon não é fiscal também?

[00:36:27] WA: É, ela é. Mas ela tá querendo sair parece.

[00:36:30] MG: É, e tem que ter mais um, são 3 no conselho fiscal.

[00:36:34] WA: Porque eu olho muita coisa assim também, tem que ter organização, tem que trabalhar unido também. Tudo que a gente faz na associação tem que ser unido, não é bagunçado assim não/ atrás do outro que a gente consegue trabalho mais forte assim. Do/ na associação/ eu acho né, é o meu pensamento esse aí. Tem que ter união também para ter trabalho, se organizado, para pegar esse associação que a gente quer tem que essas coisas assim como eu tô falando assim. Pegar firme, trazer essas coisas que, produção, quem cria na roça todo mundo tem que trazer tudo junto, trabalhar junto. Porque eu já fiz curso lá da associação também, eu participei e me convidaram, me chamaram e eu tava numa reunião, já teve curso lá com eles.

[00:37:43] AM: Me diz uma coisa, você aprendeu a ler e a escrever em português?

[00:37:47] WA: Eu sei, tô com vontade de mexer assim, de... Tiver ajuda de informática eu vou estudar.

[00:37:56] AM: Mas você aprendeu a ler e a escrever aonde, aqui na aldeia?

[00:38:01] WA: Na aldeia mesmo.

[00:38:02] AM: É? E com o professor da língua ou com professor/

[00:38:08] WA: Eu sei escrever na língua e português também. A professora dava português na língua. Eles pensam que a gente vai esquecer a língua, mas o meu eu não esqueço não.

[00:38:20] AM: Quê que você sabe/ você sabe cantar alguma coisa na língua, ou recitar alguma coisa na língua?

[00:38:28] WA: Eu sei um pouco, mas não é muito bem não. Eu sei junto com o pessoal.

[00:38:34] AM: Ah, junto com pessoal você sabe cantar.

[00:38:35] WA: Eu sei um pouco, assim acompanhando eles, assim tem curso também esse/ que quando for a gente cantar e dançar aqui dentro do comunidade também nós, tem o velho que ensina a gente cantar fazer tudo aí também.

[00:38:55] AM: E tem alguém/ Quem te ensinou?

[00:38:58] WA: Eu, eu mesmo/ tem aí pessoal que ensina, Tchagat também é bom, Arapuca também ensina a gente a cantar, dançar. Quando eles/ eu vou acompanhar eles assim para dançar na cultura mesmo... Não sei que tu [diz]/ pegou aí cultura dia de Natal.

[00:39:26] AM: Não, a gente não pegou/ a gente vai ver as imagens.

[00:39:29] WA: Mas eu tenho tudo aí, se você quiser hoje eu tenho. Festa do índio mesmo, na cultura.

[00:39:36] AM: As meninas/ os meninos fotografaram também, a gente tá levando o material que os meninos fotografaram e gravaram também.

[00:39:45] WA: No dia do jogo, Natal.

[00:39:47] AM: É.

[00:39:48] WA: Só foi na cultura mesmo, eu tenho também.

[00:39:51] MG: E você gravou no gravador assim?

[00:39:56] WA: Gravei assim mesmo no celularzinho.

[00:39:58] MG: Você tem uma caixa de som muito boa né?

[00:40:01] WA: Tem, tem.

[00:40:02] MG: Que você trouxe da cidade.

[00:40:03] WA: Foi, mas o coisa comprou já, me compraram já.

[00:40:07] MG: Ah, já comprara?

[00:40:08] AM: Ah, já te compraram?

[00:40:09] WA: Já.

[00:40:10] MG: Você vendeu por quanto?

[00:40:12] WA: 100 reais. O cartão foi 30.

[00:40:16] MG: Sei.

[00:40:18] AM: Ah, muito bem.

[00:40:20] MG: Muito bem, mais alguma coisa?

[00:40:21] AM: Não, tá ótimo. Ele fez uma ótima entrevista.

[00:40:23] MG: Marcus, você quer fazer alguma pergunta?

[00:40:25] MV: Não, não.

[00:40:27] MG: Posso encerrar?

[00:40:27] AM: Pode, pode.

[00:40:28] MG: Então, Wai, muito obrigado, viu? Malon malon.

[00:40:32] WA: Malon.

[00:40:33] MG: Foi ótimo. Você disse que não tinha história para contar, olha quanta história você contou. Muito obrigada, heim.

[00:40:39] WA: Nada.